
MANEJO TERAPÊUTICO APLICADO AS CRIANÇAS AUTISTAS

José Orlando da Silva Queiroz¹
Natanel Barros Gonçalves¹
Paulo Alexandre de Andrade Correa¹
Camila Kalena Penha Araújo¹
Priscilla Andrade Silva²
Camila Gonçalves Ribeiro³

¹Graduando em Psicologia, Faculdade Edufor, São Luís-MA.

²Doutora em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Belém-PA.

³Mestre em Psicologia (UFMA), Faculdade Edufor, São Luís-MA.

Recebido em: 30/02/2025 - Aprovado em: 10/04/2025 - <http://doi.org/10.70353/edufor.v3n1.001>

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um estado neurológico, configurado por dificuldades na interação, comunicação e comportamentos. A elevação no número e as singularidades dos casos de pessoas com TEA demanda do engajamento de uma equipe multiprofissional especialistas na área. Essa pesquisa tem como objetivo evidenciar a importância da atuação multiprofissional para o diagnóstico e terapêutica de crianças com TEA, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo-comportamental e social. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PePsic (Periódicos de Psicologia). Foram analisados 20 artigos completos. uma nuvem de palavras foi realizada usando a plataforma Word Art (<https://wordart.com/create>) para destacar a importância de palavras utilizadas entre as palavras-chave das publicações. **RESULTADOS:** As diferentes pesquisas abordaram sobre interação social e intervenções terapêuticas de crianças autistas, logo as barreiras no convívio social destas pessoas, pode ser o ponto central nas dificuldades no desenvolvimento cognitivo e motor. O diagnóstico ajustado e um sucessivo plano terapêutico, enfatizando no progresso cognitivo e motor são proeminentemente importantes. **CONCLUSÃO:** Diante da crescente demanda de diagnósticos com TEA, a conscientização e a abordagem de equipe multiprofissional na oferta de serviços efetivos na promoção de cuidados em saúde e educação eficazes para crianças autistas.

PALAVRAS-CHAVE: TEA. Interprofissional. Desenvolvimento.

THERAPEUTIC MANAGEMENT FOR AUTISTIC CHILDREN

ABSTRACT

INTRODUCTION: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurological condition characterized by difficulties in interaction, communication and behavior. The increase in the number and singularities of cases of people with ASD requires the engagement of a multi-professional team of specialists in the field. This research aims to highlight the importance of multi-professional action in the diagnosis and treatment of children with ASD, contributing to their cognitive-behavioral and social development. **MATERIALS AND METHODS:** The SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Virtual Health Library) and PePsic (Psychology Journals) databases were used. A word cloud was performed using the Word Art platform (<https://wordart.com/create>) to highlight the importance of the words used among the keywords in the publications. **RESULTS:** The different studies dealt with social interaction and therapeutic interventions for autistic children, so the barriers to these people's social interaction may be at the heart of difficulties in cognitive and motor development. An adjusted diagnosis and a successive therapeutic plan, emphasizing cognitive and motor progress, are prominently important. **CONCLUSION:** In view of the growing demand for ASD diagnoses, the awareness and approach of multi-professional teams in offering effective services in promoting effective health care and education for autistic children.

KEYWORDS: ASD. Interprofessional. Development.

INTRODUÇÃO

Atualmente o TEA (Transtorno do Espectro Autista) é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento complexo, de origem preeminente genética, marcado pela diversidade e que interfere no processamento das informações e na aprendizagem, causando prejuízos na vida social (Chaim et al. 2020; Oliveira; Souza, 2022). Essa condição complexa traz desafios de modo geral, tais como: identificação, tratamentos e políticas públicas (Bhat, 2020; Araújo et al. 2022).

Por mais que as crianças autistas possuam em geral diferenças no comportamento aos 12 anos de idade, maior parte delas têm a identificação das características e são diagnosticadas lá pelos 3 anos de vida (Bonfim et al. 2023; Goyal et al. 2023). A maior parte dessas crianças são identificadas apenas na fase escolar (Trindade et al. 2021; Chen et al. 2022; Silva et al. 2023).

O tratamento mais indicado para o TEA é a intervenção precoce (Martins; Motta, 2022; Roiz; Figueiredo, 2023). Esta deve ser iniciada logo após suspeita/diagnóstico contando com uma equipe multidisciplinar desde o início, além das medidas farmacológicas, incluído a presença de pediatras, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, educadores físicos, entre outros profissionais que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento dessas crianças (Trembath et al. 2022; Almeida et al. 2023; Lima et al. 2024).

Deve-se considerar as particularidades e diversos fatores determinantes que atingem a evolução de pessoas autistas e no sentido de resolver às demandas requeridas em cada caso, o plano terapêutico traçado com seus objetivos e metas em comum e de maneira integrada entre profissionais principalmente das áreas da saúde e educação, com o intuito de se alcançar bons resultados (Geretsegger et al. 2022; Almeida; Silva, 2023). Nesse contexto, a família transforma-se em um componente crucial no quadro da equipe, podendo colaborar com informações e particularidades centradas no desenvolvimento da pessoa autista (Merriman et al. 2020; Romeu; Rossit, 2022).

Nessa perspectiva, essa pesquisa tem o intuito de evidenciar a importância da atuação multiprofissional para o diagnóstico e terapêutica de crianças com TEA, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo-comportamental e social, evidenciando a necessidade da sua aplicação na assistência dada a essas crianças com o transtorno para melhorar desenvolvimento e qualidade de vida.

MATERIAL E MÉTODOS

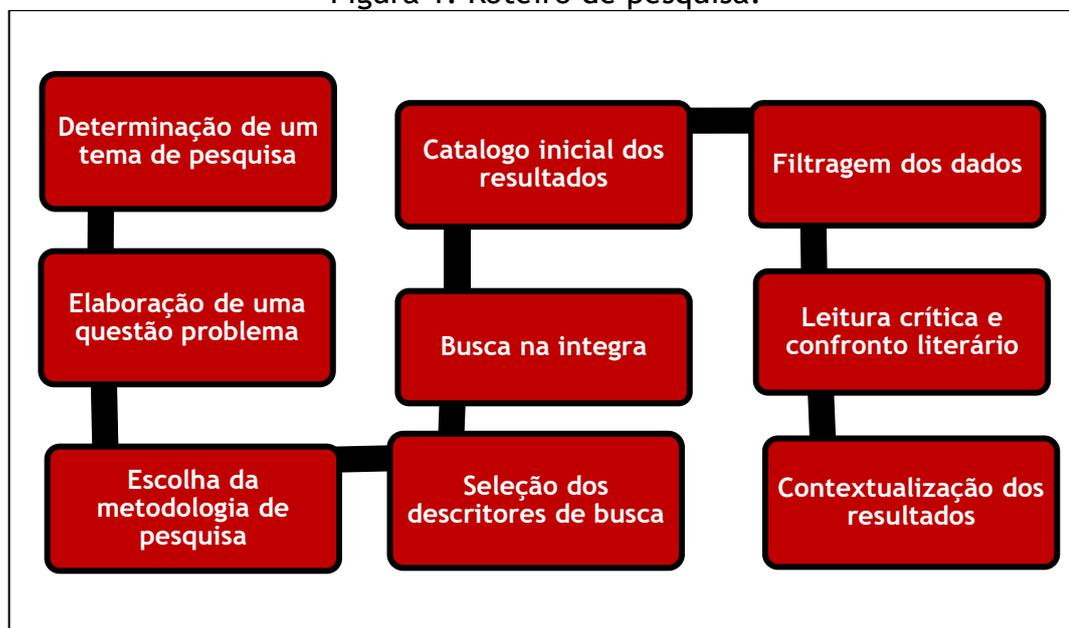
A revisão integrativa é uma abordagem metodológica ampla, que permite a utilização de estudos experimentais e não-experimentais para que ocorra uma compreensão sobre o fenômeno então analisado (Araújo et al., 2022). Foram realizadas buscas em SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PePsic (Periódicos de Psicologia) (Lycarião et al. 2023; Souza et al. 2010).

Foram utilizados, para busca dos artigos, os descritores “Transtorno do espectro autista”, “terapias” através dos descritores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados na íntegra em português, inglês e espanhol, que retratassem a temática proposta nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos

incompletos, publicados em períodos anteriores ao ano de 2020, repetidos ou duplicados e aqueles que não eram pertinentes ao tema da pesquisa.

A busca inicial pelo descritor na BVS encontrou 933 publicações, e após a aplicação dos filtros, foram reduzidos para 115 publicações. Na plataforma SciELO, utilizando o descritor foram encontradas 130 publicações e após utilização de filtros foram reduzidos a 102 publicações. Finalizada a etapa de coleta de dados, foram excluídos 152 trabalhos que se afastavam da abordagem proposta e aqueles que após leitura dos resumos, não contemplavam os pontos discutidos nesta revisão. A amostra final desta revisão integrativa da literatura constituiu-se de 15 publicações. Os principais autores que contribuíram para o presente trabalho foram: Lima et al. (2024), Almeida & Silva (2023), Silva & Cáceres-Asseno (2023), Martins & Motta (2022), Romeu & Rossit (2022) e Nascimento et al. (2021) (Figura 1).

Figura 1. Roteiro de pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2024.

Além disso, uma nuvem de palavras foi realizada usando a plataforma Word Art (<https://wordart.com/create>) para destacar a importância de palavras utilizadas entre as palavras-chave das publicações.

RESULTADOS E DICUSSÃO

Através das Tabelas 1, 2 e pode-se observar as principais informações dos 6 artigos selecionados para o artigo em questão. Os estudos foram publicados entre 2021 e 2023. Todos os artigos abordaram o contexto familiar de crianças com TEA.

Tabela 1. Autor e título dos artigos avaliados.

AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO
Lima <i>et al.</i> (2024)	O que dizem familiares de autistas sobre o trabalho desenvolvido pelos CAPSi?
Almeida & Silva (2023)	Intervenções terapêuticas em autistas baseado na ciência ABA
Silva & Cáceres-Assenço (2023)	Telemonitoramento de crianças com indicadores de risco para Transtorno do Espectro do Autismo: resultados preliminares.
Martins & Motta (2022)	A equoterapia como tratamento para crianças com transtorno do espectro autista (TEA)
Romeu & Rossit (2022)	Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à criança com transtorno do espectro do autismo.
Nascimento <i>et al.</i> (2021)	Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2024.

Lima et al. (2024) identificaram na percepção dos familiares, o trabalho dos CAPSi (Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis) com autistas repercute efeitos positivos, especialmente no que se trata de socialização. Entretanto, o conhecimento das práticas terapêuticas utilizadas entre flutua entre as ferramentas coletivas de cuidado, enfatizadas nos GFs (Grupos Focais), e o uso de psicofármacos, constados nos relatos abstraídos da literatura. Mais do que um diferencial de entendimento, tal descoberta pode indicar a existência de fragilidades nos processos psicossociais juntamente aos familiares, fator que se correlaciona a outro aspecto de destaque nesta pesquisa, o de que a melhora dos filhos não é acompanhada de um melhor entendimento por parte dos familiares sobre o que se passa com eles, seja do ponto de vista dos fenômenos psicopatológicos, seja dos processos de cuidado utilizados. Outro indicador desse problema é a demanda por laudos, que tende a substituir o diálogo e centrar a fonte das informações na figura do médico, prejudicando a própria transmissão do caráter psicossocial do cuidado nos CAPSi.

Tabela 2. Título e objetivos dos artigos avaliados

AUTOR	OBJETIVO
Lima <i>et al.</i> (2024)	Cotejar duas fontes de informação sobre a percepção de familiares de autistas acerca do trabalho desenvolvido pelos CAPSi: a primeira foi colhida em pesquisa de 2011, que utilizou grupos focais; e a segunda, a partir da literatura produzida sobre o tema nos 10 anos seguintes.
Almeida & Silva (2023)	Analisar as intervenções terapêuticas em pessoas com autismo utilizando o método ABA e fazer um breve apanhado da incidência do autismo na atualidade em especial no Brasil.
Silva & Cáceres-Assenço (2023)	Monitorar o desenvolvimento de habilidades pragmáticas em crianças com indicadores clínicos de risco para Transtorno do Espectro do Autismo antes e após a aplicação de um protocolo interdisciplinar de orientação parental.
Martins & Motta (2022)	Verificar os efeitos da equoterapia em crianças com TEA.
Romeu & Rossit (2022)	Analisar as publicações com foco na colaboração interprofissional no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.
Nascimento <i>et al.</i> (2021)	Identificar os fatores que dificultam as intervenções terapêuticas motoras em crianças com transtorno do espectro autista.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2024.

Almeida & Silva (2023) evidenciaram que a ciência ABA (Applied Behavior Analysis) em português Análise do Comportamento Aplicada, embora não exclusiva para autistas, é amplamente considerada o tratamento mais indicado para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O aumento significativo nos diagnósticos desse transtorno despertou a atenção de psicólogos e clínicas para a Análise do Comportamento Aplicada. É crucial reconhecer que a eficácia da ABA está intrinsecamente ligada à aplicação por profissionais capacitados, com a participação ativa dos pais e a integração de outras terapias e profissionais. Nesse sentido, é fundamental compreender que não existe uma abordagem única, e a colaboração de uma equipe multiprofissional é essencial para o desenvolvimento dos pacientes neuro divergentes.

Silva & Cáceres-Assenço (2023) em seu estudo investigaram o desenvolvimento das habilidades pragmáticas de sete crianças com indicadores clínicos de risco para o TEA antes e após a aplicação de um protocolo interdisciplinar de orientação parental via telessaúde. Apesar de não haver diferença estatística no desempenho pragmático entre os momentos, observou-se discreta melhora qualitativa no perfil comunicativo da amostra estudada, com aumento do número de atos comunicativos e das diferentes funções comunicativas produzidas.

Tabela 3. Autores e principais resultados apresentados nos artigos selecionados.

AUTOR	PRINCIPAIS RESULTADOS
Lima <i>et al.</i> (2024)	A despeito da heterogeneidade entre os estudos, os resultados indicaram que o trabalho dos CAPSi produz efeitos positivos, principalmente em relação à socialização. Contudo, essa percepção não é acompanhada de melhor entendimento do quadro clínico e dos processos de cuidado. O valor do tratamento é frequentemente atribuído à atitude pessoal dos profissionais, indicando a ausência de compartilhamento e participação dos familiares.
Almeida & Silva (2023)	Observou-se que a população com diagnóstico de TEA tem crescido significativamente e que a ciência ABA tem sido a mais indicada como intervenção terapêutica com resultados positivos.
Silva & Cáceres-Assenço (2023)	Não houve diferença significativa entre os dois momentos de avaliação, mas foi observado maior número no uso de atos comunicativos e funções comunicativas mais interativas como desfecho. Desta forma o monitoramento das habilidades pragmáticas sugere que estas apresentem discreta evolução, principalmente as mais interativas, após a aplicação do protocolo integrado de orientação.
Martins & Motta (2022)	O método da equoterapia tem benefícios a nível psíquico e motor, como melhor desenvolvimento do bem-estar, autoestima, autoconfiança e melhora da postura e coordenação motora.
Romeu & Rossit (2022)	As análises mostraram que os profissionais necessitam de formação específica, de modo a compreenderem o trabalho interprofissional como um processo dinâmico no qual as diferentes profissões devem trabalhar de modo integrado para identificar as demandas, construir os planos de intervenção e (re)conhecer os papéis e as responsabilidades dos profissionais da equipe.
Nascimento <i>et al.</i> (2021)	Pessoas com transtorno do espectro autista apresentaram percentuais acima de 30%, com dificuldades de comportamentos sociáveis, de aprendizagem e de comunicação. O diagnóstico adequado e a preconização de um plano de tratamento para o desenvolvimento da motricidade são estratégias fundamentais e de ordem prioritária, uma vez que possibilitarão uma análise quantitativa ao longo da vida do autista, assim como proporcionarão uma maior viabilidade de análise das habilidades cognitivas.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2024.

Martins & Motta (2022) abordaram que o comportamento agressivo é característico de algumas crianças com TEA, foi observado que os níveis de agressividade delas baixaram após o tratamento com os cavalos. Também se verificou que o tratamento traz melhor estabilidade e parâmetros posturais em crianças com TEA, além de melhora da simetria muscular, estabilidade da cabeça e tronco, função motora e estabilidade. Nesse estudo constatou-se que a equoterapia traz benefícios como confiança, autoestima, autocontrole, habilidades de enfrentamento e diminuição de comportamentos indesejáveis em adolescentes saudáveis.

A pesquisa integrativa de Romeu & Rossit (2022) demonstrou que, em estudos atuais, ainda é baixa a utilização de recursos educacionais aplicados a equipe multiprofissional ligadas às práticas interventivas em pessoas diagnosticadas com autismo. Além do mais, as pesquisas precisam deixar evidente a real necessidade do aperfeiçoamento dos profissionais para atuarem em equipe com base no trabalho colaborativo, com relevância para a formação continuada em educação permanente, com o intuito de capacitar os profissionais de forma integrada e multiprofissional, ampliando a rede de cuidado em atenção às necessidades das pessoas autistas e suas famílias. Para existir, de fato, a promoção da colaboração multiprofissional, os profissionais atuantes da equipe precisam entender e socializar de maneira continuada as diretrizes e objetivos comuns para tender as pessoas autistas.

Nascimento et al. (2021) averiguaram em que as barreiras de comportamento no ambiente social de pessoas autistas pode ser o ponto central nas suas dificuldades no aprendizado motor. O diagnóstico ajustado e um sucessivo plano de tratamento enfatizando o desenvolvimento motor são também priorizados. No entanto, o entendimento de metodologias com a prática de imitação, associada a um dinamismo prazeroso de exercícios rítmicos, são melhores sugeridos para abranger e nortear as pesquisas contemporâneas, pois quando permanece a conexão entre as esferas interação social, aprendizagem motora e percepções sensoriais, os resultados são mais expressivos para essas crianças.

Foram identificadas nos artigos analisados, mais de 50 palavras-chave. Desenvolveu-se então, a nuvem de palavras, baseada na frequência de termos usados nos títulos das publicações consultadas, destacando dois termos principais: espectro autista e manejo clínico, os quais constituem o objeto da pesquisa (Figura 2).

CONCLUSÃO

A quantidade elevada de crianças com diagnóstico de autismo demanda de sensibilização, assim como a implantação de uma abordagem multiprofissional na oferta de serviços que proporcionem efetividade nos cuidados de saúde e resultados educacionais eficazes para crianças autistas.

Este trabalho integrativo demonstrou que, em pesquisas atuais, ainda existe escassez no uso dos recursos educacionais e da contribuição multiprofissional interligados à intervenção com os diagnósticos de pessoas com autismo. Segundo às particularidades de cada caso, as equipes precisam ser compostas por duas ou mais áreas profissionais (educação e saúde). Pesquisas posteriores em educação multiprofissional precisarão ser direcionadas em ambientes de educação com experimentação.

Em função dos relatos supracitados, é preciso que os profissionais que atuam no ramo do autismo, necessitam de formação continuada e educação permanente, para melhor compreensão do trabalho integrado e aptidão à utilização dos referenciais teóricos e metodológicos, de forma intencional, conjuntamente em equipe, com o intuito de otimização de recursos humanos, materiais e resultados obtidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. M.; SILVA, J. R. F. da. Intervenções terapêuticas em autistas baseado na ciência ABA. **Revista Científica Multidisciplinar - VISTACIEN**, v. 1, n. 4, p. 110-122, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10182860>

ARAÚJO, H. S.; LIMA JÚNIOR, U. M. de; SOUSA, M. N. A. de. Atuação multiprofissional no manejo do transtorno do espectro autista. **Contemporânea -Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 2, n. 3, p. 942-966, 2022. <https://doi.org/10.56083/RCV2N3-045>

BHAT, A. N. Is motor impairment in autism spectrum disorder distinct from developmental coordination disorder? A report from the SPARK study. **Physical Therapy**, v. 100, n. 4, p. 633-644, 2020. <https://doi.org/10.1093/ptj/pzz190>

BONFIM, T. A.; GIACON-ARRUDA, B. C. C.; GALERA, S. A. F.; TESTON, E. F.; NASCIMENTO, F. G. P. do; MARCHETTI, M. A. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, e3781, 2023. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3780>

CHAIM, M. P. M.; COSTA NETO S. B.; PEREIRA, A. Y. F.; COSTA, V. E. S. M. Phenomenology of the quality of life of autistic children. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 26, n. 2, p. 122-34, 2020. <https://doi.org/10.18065/2020v26n2.1>

CHEN, S.; ZHANG, Y.; ZHAO, M.; DU, X.; WANG, Y.; LIU, X. Effects of Therapeutic Horseback-Riding Program on Social and Communication Skills in Children with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review and Meta-Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph192114449>

GERETSEGGER, M.; FUSAR-POLI, L.; ELEFANT, C.; MÖSSLER, K.; VITALE, G.; GOLD, C. Music therapy for autistic people. **The Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 5, CD004381, 2022. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD004381.pub4>

GOYAL, T.; KALRA, N.; TYAGI, R.; KHATRI, A.; SABHERWAL, P.; YANGDOL, P. Evidence-based analysis of multi-pronged approaches for education and behavior management of autistic patients in a dental setting.. Special care in dentistry: official publication of the American Association of Hospital Dentists, the Academy of Dentistry for the Handicapped, and the American Society for Geriatric Dentistry, 2023. <https://doi.org/10.1111/scd.12867>

LIMA, R. C.; COUTO, M. C. V.; ANDRADA, B. C. O que dizem familiares de autistas sobre o trabalho desenvolvido pelos CAPSi? **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, e230327pt, 2024. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230327pt>

LYCARIÃO, D.; ROQUE, R.; COSTA, D. Revisão sistemática de literatura e análise de conteúdo na área da comunicação e informação: o problema da confiabilidade e como resolvê-lo. **Transinformação**, v. 35, e220027, 2023. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e220027>

MARTINS, I. R. R.; MOTTA, O. J. R. da. A equoterapia como tratamento para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Revista Saúde Dinâmica*, v. 4, n. 1, 2022.

MERRIMAN, K.; BURKE, T.; O'REILLY, G. A systematic review of the effectiveness and efficacy of clinician-led psychological interventions for parents of children with ASD. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 76, n. 101584, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2020.101584>

NASCIMENTO, I. B. do; BITENCOURT, C. R.; FLEIG, R. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2021. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000326>

OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 30, e2824, 2022. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>

ROIZ, R. G.; FIGUEIREDO, M. O. O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 31, e3304, 2023. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO252633041>

ROMEU, C. A.; ROSSIT, R. A. S. Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à criança com transtorno do espectro do autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 28, e0114, p. 639-641, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0114>

SILVA, A. P. da; CÁCERES-ASSENÇO, A. M. Telemonitoramento de crianças com indicadores de risco para Transtorno do Espectro do Autismo: resultados preliminares. *CoDAS - Communication Disorders, Audiology and Swallowing*, v. 35, n. 5, e20210308, 2023. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021308pt>

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

TREMBATH, D.; VARCIN, K.; WADDINGTON, H.; SULEK, R.; BENT, C.; ASHBURNER, J.; EAPEN, V.; GOODALL, E.; HUDRY, K.; ROBERTS, J.; SILOVE, N.; WHITEHOUSE, A. Non-pharmacological interventions for autistic children: An umbrella review. *Autism*, v. 27, p. 275-295, 2022. <https://doi.org/10.1177/13623613221119368>

TRINDADE, T. R.; HAYASHI, M. C. P. I.; LOURENÇO, G. F.; FIGUEIREDO, M. O.; SILVA, C. R.; MARTINEZ, C. M. S. Apoios e relações entre mães e avós de crianças com deficiência: falando sobre solidariedade intergeracional familiar. *Cadernos Brasileiros Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 4, p. 1268-1283, 2021. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1951>

Autor correspondente:

Camila Gonçalves Ribeiro

E-mail: camila.ribeiro@edufor.edu.br

Conflitos de interesse: Não há.